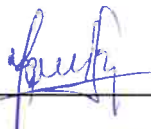


**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS – ESO
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (ARTIGO)

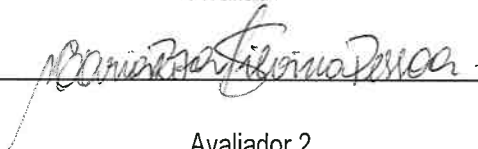
No dia 04 do mês dezembro de 2019, reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis (artigo) do(s) discente(s), Isabel Bezerra da Silva. Intitulada: A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA CONDICIONANTE À SOBREVIVÊNCIA DAS MICROEMPRESAS EM MANAUS. Compuseram a banca examinadora os professores, MSc. Joycet Ramírez Ruano (Professor Orientador), MSc. William Scoralick (Banca), Esp. Maria Rita Silvino Pessoa (Banca). Após a exposição oral, os discentes foram arguidos pelos membros da banca, que ao final deliberaram pela seguinte nota 10.



Orientador(a)



Avaliador 1



Avaliador 2

A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO FERRAMENTA CONDICIONANTE À SOBREVIVÊNCIA DAS MICROEMPRESAS EM MANAUS

Isabel Bezerra da Silva¹

Joycet Ramírez Ruano²

Resumo: As Microempresas são responsáveis pela maior porcentagem dos negócios instituídos no Brasil, contribuindo de forma expressiva na economia nacional. No entanto, em contrapartida, essas empresas possuem a menor taxa de sobrevivência no mercado do país. Entre as principais causas disso está a gestão do negócio. Assim, o presente trabalho teve por objetivo realizar um estudo sobre as principais ferramentas da Contabilidade Gerencial que podem contribuir com a sobrevivência dessas empresas no mercado, que são o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado, a Demonstração do Fluxo de Caixa e a Análise de Indicadores. Para isso, realizou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa e como procedimento, o bibliográfico, onde se buscou mencionar as principais informações de cada demonstração contábil, tendo em vista que tais demonstrações possibilitam ao gestor a elaboração dos principais índices econômicos e financeiros. Observou-se que a Contabilidade Gerencial é uma ferramenta de suma importância para as microempresas, pois fornece informações que auxiliam os gestores no processo decisório, contribuindo com a sobrevivência do negócio.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial, Microempresa, Sobrevivência das Microempresas.

INTRODUÇÃO

Atualmente, de acordo com os dados informados pelo SEBRAE em seu portal, aproximadamente 99% dos negócios instituídos no Brasil são formados por organizações com enquadramento de Microempresa, sendo elas responsáveis por grande parte da geração de empregos e riquezas do país, contribuindo de maneira significativa para o aumento do Produto Interno Bruto – PIB.

¹Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Amazonas-AM, isaabelcosta@gmail.com;

²Professora orientadora: Mestre em Contabilidade Gerencial, Universidad de Camaguey-Cuba, joycet.alejandro@gmail.com
Manaus – AM, novembro de 2019

Entretanto, observa-se, de acordo com os dados de 2016 do SEBRAE, que 45% dessas empresas deixam de existir em seus dois primeiros anos de vida. Entre os principais motivos que contribuem com essa porcentagem está a falta de uma boa gestão do negócio.

A Contabilidade Gerencial é considerada como uma parte da Contabilidade que tem por objetivo fornecer ferramentas aos administradores que auxiliem nas suas funções gerenciais, com o objetivo de melhorar a aplicação dos recursos econômicos da empresa (CREPALDI, 2007).

Em geral, os gerentes das microempresas só utilizam a contabilidade para cumprir obrigações mínimas da legislação, deixando de lado os benefícios que poderiam adquirir ao usufruir das ferramentas da Contabilidade Gerencial.

Diante do exposto, a problemática que orientou o estudo foi: Quais as ferramentas da Contabilidade Gerencial que podem contribuir com o aumento da taxa de sobrevivência das microempresas de Manaus?

Assim, o presente trabalho, através de um estudo bibliográfico, buscou identificar quais as principais causas de falência das Microempresas da cidade de Manaus e apresentar as ferramentas mais essenciais da Contabilidade Gerencial que podem auxiliar os gestores na diminuição da taxa de mortalidade dessas empresas.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Microempresas no Brasil

De acordo com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2018), são microempresas, quanto ao número de empregados, as empresas que possuem até 19 empregados, no setor industrial, e até 9 empregados nos setores de comércio e serviço, e quanto ao faturamento, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais).

A Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (Lei nº 123/2006) define microempresa como:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, afora, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais)

Segundo projeções do SEBRAE (2018), a quantidade de Microempresas no Brasil era de 2,65 milhões, em 2009, avançou para 4,14 milhões, em 2017, e deve atingir o 4,66 milhões, em 2022. Elas representam 98,5% do total de empresas privadas no Brasil, respondem por 27% do PIB na economia brasileira e são responsáveis por 54% do total de empregos formais existentes no país, empregando mais trabalhadores com carteira assinada que as médias e grandes empresas.

Neto, Lourenção e Oliveira (2006) aponta que as Micro e Pequenas Empresas destacam-se no cenário econômico mundial por criarem novos postos de trabalho colaborando para o desenvolvimento regional. Por esse motivo são consideradas elementos importantes para o avanço da economia e geração de empregos.

Apesar do expressivo aumento na abertura dessas empresas e da relevante participação que tem na economia nacional, as microempresas são as empresas do país que possuem a menor taxa de sobrevivência no mercado. No Amazonas essa taxa é de 67%, ficando abaixo da média nacional, e Manaus é a capital com a menor taxa de sobrevivência do país, 62,8% (SEBRAE, 2016).

1.2 As principais causas de falência das microempresas

A má administração, a falta de capacitação em gestão empresarial e a gestão do negócio em si estão entre as principais causas levantadas como justificativas da mortalidade das microempresas. Os proprietários das microempresas abrem, em geral, movidos pela necessidade, como desemprego ou para aumentar a renda, possuindo pouca experiência no ramo, planejam em pouco tempo a abertura do negócio e não fazem um acompanhamento rigoroso de suas receitas e despesas. (SEBRAE, 2016).

Sales, Barros e Pereira (2011) apontam como elementos condicionantes à mortalidade precoce de microempresas a ausência de utilização de dados contábeis e a falta de assessoria de um contador. Assim, as informações não precisam apenas ser produzidas, mas serem analisadas e usadas

Para Raza (2008, p.16), “A falta de informações é o grande vilão nas pequenas empresas”. Muitos empreendedores, dispendo de capital, decidem abrir um empreendimento ignorando os outros elementos necessários ao sucesso do negócio, tais como, o controle do capital de giro, a relação entre despesas e receitas, os custos referentes à sobrevivência do negócio, entre outros.

1.3 Contabilidade Gerencial

A contabilidade é uma ciência que possui a função de fornecer informações para que as decisões sejam tomadas com o máximo de segurança. As informações e dados fornecidos pela contabilidade representam ferramentas de gestão, que podem servir de apoio e suporte à tomada de decisão. Portanto, mostrando-se indispensável na rotina empresarial por servir de apoio em todas as etapas da empresa.

Na visão de Atkinson et al.(2000), conceitualmente, contabilidade gerencial é o processo de elaborar informação operacional e financeira para funcionários e administradores, essa elaboração deve ser feita de acordo com as necessidades de informações internas da empresa, com o intuito de nortear decisões operacionais e de investimentos.

Para Ricardino (2005) a contabilidade gerencial está relacionada exclusivamente a administração da empresa, buscando fornecer informações compatíveis e efetivas para as decisões do administrador.

1.4 A contabilidade gerencial na microempresa

Verificou-se que as micro e pequenas empresas caracterizam-se quase que em sua totalidade pela inexistência de instrumentos gerenciais, apoiando as decisões na vivência, instinto e improvisação dos gestores (LACERDA, 2006).

Stroeher e Freitas (2006) complementam que, os pequenos empresários, em sua maioria, por não disporem de conhecimentos contábeis significativos, não consideram a sua importância. Dão atenção somente as informações de ordem tributária fornecidas pela Contabilidade, com o objetivo de esquivar-se da tributação, sem dar a devida importância ao planejamento, a organização, o controle, e outras responsabilidades básicas da administração.

Lima et al (2004) observaram que a maior parte dos gestores não possui entendimento sobre as vantagens que o uso das informações contábeis na administração do negócio poderia trazer para a empresa, considerando a contabilidade apenas como uma despesa a mais que não acrescenta utilidade ao empreendimento.

Oliveira (2005, p.36) afirma que a “contabilidade gerencial fornece as informações claras, preciosas e objetivas para a tomada de decisão”. Assim, a Contabilidade Gerencial mostra-se como um instrumento essencial a todo negócio, um verdadeiro apoio as decisões gerenciais do micro empresário, uma vez que, sem dúvida, é a maior fonte de informações sobre o patrimônio da empresa.

As principais ferramentas contábeis que podem ser utilizadas pelas microempresas são o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado, a Demonstração de Fluxo de Caixa e as Análises das Demonstrações, que apesar de elaboradas de forma simplificada devido a pequena movimentação financeira da microempresa, podem produzir informações úteis na tomada de decisão.

1.4.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil que identifica a situação patrimonial de uma empresa em um determinado período. Sendo composto por Ativo e Passivo, com a finalidade de informar aos usuários da contabilidade o estado patrimonial líquido da entidade. Tendo em vista que a palavra balanço remete a equilíbrio, o grupo do ativo e o grupo do passivo devem ser semelhantes em valores para assim refletir uma situação verdadeiramente de equilíbrio no patrimônio da entidade. (RIBEIRO, 1999).

Para Marion (2009), o Balanço Patrimonial é a ferramenta de gestão financeira mais indispensável para o micro empreendedor, pois ele concentra as atividades financeiras da empresa num dado momento, comprovando a origem de

todas as operações realizadas e apontando a situação econômica e financeira em que o empreendimento se encontra.

Gitman (2010) afirma que, se usado corretamente, o balanço patrimonial permite ao micro empreendedor elaborar as outras demonstrações financeiras com mais precisão, como a demonstração de resultado e o fluxo de caixa, que usa os dados de balanços do início e do fim do período, gerando a possibilidade de administrar mais facilmente os procedimentos de gerenciamento financeiro, atuando, portanto, como um instrumento de uso imprescindível.

Apesar de manifesto que a utilização das informações do balanço patrimonial é fundamental para a sobrevivência das microempresas, estudos confirmam que a maior parte das micro e pequenas empresas não o utilizam nem os demais instrumentos contábeis de Gestão Financeira para executar o controle e planejamento de suas atividades. Isso acontece porque os empresários não relacionam a aplicação da contabilidade com a gestão do negócio (GALHARDO et al, 2017).

1.4.2 Demonstração do Resultado do Exercício – DRE

Segundo Faria et. al. (2012), a Demonstração do Resultado do Exercício tem a finalidade de apresentar o resultado positivo ou negativo, oriundo das transações da empresa e possibilita conhecer o cenário econômico da empresa em dado período.

Essa ferramenta contábil de caráter obrigatório é usada para demonstrar o resultado financeiro da microempresa em um determinado período de tempo, demonstrando o saldo líquido da empresa, isto é, se obteve lucro ou prejuízo, contribuindo, assim, com os demais indicadores no parecer sobre a saúde financeira da empresa, comprovando a importância de utilizar esse recurso no auxílio das decisões gerenciais econômicas e financeiras da organização (MARION, 2009).

No caso da microempresa, a DRE pode ser simples, caso não necessite de dados minuciosos para a tomada de decisões, pois evidencia o total de despesas deduzido das receitas obtendo-se, desse modo, o lucro sem enfatizar os principais grupos de despesas. (MARION, 2009)

Os dados da demonstração de resultados podem ser usados mensalmente e trimestralmente, para contribuir na análise administrativa e no planejamento

estratégico da empresa ao longo do tempo, sendo um aliado para agilizar mudanças de ações, se houver necessidade, uma vez que a verificação frequente também pode prevenir danos, evitar prejuízos e possibilitar alternativas de negócio, (GITMAN, 2010).

1.4.3 Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC

A Demonstração do Fluxo de Caixa tem como dever oferecer informações sobre as operações de entradas e saídas de determinado período, demonstrando se as operações de caixa são oriundas de atividades operacionais, investimentos e financiamentos. As informações do DFC, combinadas com outras demonstrações contábeis produzem os dados necessários para orientar a empresa e mensurar a sua capacidade financeira (HOJI, 2012).

Para Garcia (2008, p.8) “[...] toda empresa, independente do seu tamanho, necessita de um controle de caixa”. Marion (2009) corrobora com isso ao afirmar que entre as três principais razões de insucesso de uma empresa está a falta de previsão de fluxo de caixa. Sem uma DFC a empresa não consegue prever eventos futuros, como por exemplo, a necessidade de um financiamento urgente, e acabam optando por negociações péssimas, ou quando terá recursos sobrando para aplicar no mercado financeiro.

Ainda sobre isso, Marion (2009, p.86) declara que “todas as empresas necessitam ter seu fluxo de caixa (Demonstração dos Fluxos de Caixa) como uma das mais importantes ferramentas gerenciais.”

Sem ter conhecimento do fluxo de caixa o gestor de uma empresa não consegue planejar financeiramente, ou seja, fazer o orçamento, e sem isso é impossível manter a administração do negócio saudável.

1.4.4 Técnicas de Análise das Demonstrações Contábeis

O objetivo da análise das demonstrações contábeis se dá pela necessidade de avaliação do desempenho da empresa, buscando compreender seu comportamento em relação suas atividades, aplicação e origem de seus recursos. Consistindo ainda, em um exame minucioso das informações financeiras disponíveis

em cada demonstração, bem como as situações que afetam financeiramente a entidade. (GUIMARÃES, 2019)

Neves (2013) considera técnicas de análise das demonstrações contábeis por quocientes, os indicadores financeiros e econômicos onde se verificam o índice de liquidez, endividamento e rentabilidade, a análise da taxa de retorno sobre investimentos como margem de lucro e giro do ativo e as análises horizontais e verticais. O trabalho em questão irá dar ênfase nos índices de Liquidez, levando em consideração que as empresas deixam de existir devido ao acúmulo de dívidas.

1.4.4.1 Índice de Liquidez

Os índices de liquidez de acordo com Silva (2013, p.287) são utilizados para auxiliar na gestão financeira da empresa e buscam fornecer indicadores de capacidade de pagamento de dívidas, fazendo uma comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades.

As informações necessárias para o cálculo de tais índices são adquiridas por meio do Balanço Patrimonial e podem ser executados os índices de Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquidez imediata.

1.4.4.2 Liquidez Geral

O índice de Liquidez Geral informa a capacidade da empresa para pagar suas dívidas totais com terceiros (Passivo Exigível), tanto as de curto como as de longo prazo. Informa também se os recursos financeiros da empresa são suficientes para pagar suas obrigações totais, ou seja, quanto a empresa tem de Ativo Circulante mais realizável a longo prazo, para cada unidade monetária de obrigação (NASCIMENTO, 2018).

Fórmula:

$$\text{Liquidez Geral (LG)} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}$$

O cálculo é feito a partir da divisão da soma dos Ativos Circulante (AC) e realizável a longo prazo (RLP) pela soma dos passivos circulante (PC) e exigível a

longo prazo (ELP). Para esta análise, quanto maior o valor da Liquidez Geral melhor é para a empresa.

1.4.4.3 Liquidez Corrente

O índice de Liquidez Corrente evidencia a capacidade da empresa em cumprir suas obrigações de curto prazo, ou seja, tudo aquilo que está no Ativo Circulante e Passivo Circulante (até o final do próximo período corrente).

Fórmula:

$$\text{Liquidez Corrente (LC)} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

O cálculo é efetuado pela divisão da soma de todo o Ativo Circulante pela soma de todo o Passivo Circulante. Quando o resultado é superior a 1,0, indica que a empresa possui condições de cumprir suas obrigações de curto prazo. Nesse indicador, quanto maior o valor da Liquidez Corrente melhor é para a empresa, pois demonstra que a mesma possui recursos para pagar suas dívidas.

1.4.4.4 Liquidez Seca

Conforme Matarazzo (2010): “é um índice bastante conservador para que possamos apreciar a situação financeira da empresa”. Pois o índice de Liquidez Seca demonstra a capacidade da empresa de pagamento de suas dívidas de curto prazo frente ao Ativo Circulante. Entretanto, não leva em consideração os estoques da empresa por considerar que os estoques são ativos de difícil realização.

Fórmula:

$$\text{Liquidez Seca (LS)} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Levando em consideração que o índice de Liquidez Seca possui uma correlação com o índice de Liquidez Corrente o gestor deve comparar os dois índices. Caso o LS seja muito inferior ao LC significa que a empresa possui um

volume alto de estoque e que, conseqüentemente, depende da realização dele para manter sua liquidez. Analisando por fim se o estoque possui um giro de venda adequado (NASCIMENTO, 2018).

1.4.4.5 Liquidez Imediata

A Liquidez Imediata indica a capacidade da empresa em realizar seus pagamentos de todas suas obrigações de curto prazo com aqueles recursos que estão imediatamente disponíveis, a saber: caixa, bancos ou investimento de curto prazo. (NASCIMENTO, 2018)

Fórmula:

$$\text{Liquidez Imediata (LI)} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Seguindo pelo mesmo raciocínio dos índices anteriores, quanto maior o valor da Liquidez Imediata melhor é para a empresa, pois demonstra que a mesma possui recursos para pagar suas dívidas imediatamente.

2 METODOLOGIA

A pesquisa elaborada quanto aos objetivos, classificou-se como pesquisa descritiva. Segundo Gil (2008), pesquisas deste tipo objetivam a descrição das características de dada população, ou fenômeno ou a definição de relações entre variáveis. Desta forma, o estudo objetivou identificar quais as principais causas de mortalidade das microempresas no Brasil, especialmente da cidade de Manaus, e quais as principais ferramentas da Contabilidade Gerencial que podem contribuir com a sobrevivência dessas empresas.

Para a abordagem, o estudo usou o método qualitativo, considerando que visa investigar os fenômenos por meio de descrições, compreensões e interpretações dos fatos (MARTINS, THEÓPHILO, 2007).

Do ponto de vista dos procedimentos da pesquisa, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, conforme Silva (2003, p. 60) “A pesquisa bibliográfica explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos, etc.”

A pesquisa desenvolvida foi baseada na leitura, seleção e interpretação dos estudos já realizados a respeito da Contabilidade relacionada à microempresa e sua relevância, com o objetivo de identificar as principais ferramentas, o seu papel e as contribuições quando utilizadas para auxiliar a gestão na tomada de decisão.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO PARA TOMADA DE DECISÃO

Conforme Barbosa (2010), decisão pode ser definida como uma sequência de ações estipuladas e praticadas por uma pessoa ou empresa, buscando alcançar os objetivos almejados, ou seja, é o efeito de decidir qual estratégia será utilizada para a solução de um problema a ser resolvido. Contudo, antes de tomar qualquer decisão, o gestor deve buscar o máximo de informações possíveis que lhe proporcionarão uma base para que sua decisão seja a melhor, em detrimento dos contextos sociais, econômicos e financeiros da organização.

Com base nos dados e estudos demonstrados nesta pesquisa, observou-se que a Contabilidade Gerencial é uma ferramenta fundamental para os gestores, em especial os gestores de Microempresas. Pois, a Contabilidade fornece instrumentos aplicáveis à realidade do gestor de uma Microempresa proporcionando a tomada de decisão de forma eficaz.

Como lemos:

A Contabilidade moderna, além de mensurar o patrimônio e calcular o resultado de determinado período, propicia uma grande base de dados a qual permite a seus usuários a obtenção de informações relacionadas com a tomada de decisões, por exemplo: quanto preciso ter em estoque no começo do período, qual o saldo inicial de caixa desejado para determinado mês, qual preço mínimo pode-se praticar para determinado produto ou serviço, qual a melhor estratégia para a elisão fiscal. (LAUREANO, 2006 apud RIBEIRO et. al, 2017, p. 37)

Podemos afirmar de acordo com Barbosa (2010), que a maior parte das decisões a serem tomadas dentro de uma organização tem como base o contexto

financeiro em que a empresa se encontra. Com esse pressuposto, conclui-se que o primeiro passo a ser feito pelo gestor da organização é uma análise financeira da empresa, podendo ser feita em seu próprio Balanço Patrimonial combinado com o índice de que Liquidez, por exemplo, onde mostra a capacidade de pagamento diante de suas obrigações.

Outro exemplo que pode ser citado é com base na análise do Fluxo de Caixa. Supondo que o gestor esteja cogitando a necessidade de contratação de uma pessoa para compor seu quadro de funcionários, pela análise do Fluxo de Caixa, observando períodos anteriores, é possível fazer uma previsão sobre os futuros valores disponíveis para tal contratação, podendo a análise concluir se o momento é oportuno ou não.

Assim, é através das Demonstrações Contábeis que o gestor poderá tomar boas decisões baseadas em informações coerentes e seguras, o que aumentará de maneira significativa as possibilidades de sucesso das Microempresas no mercado atual. Logo, se o gestor não analisa, nem possui um contador próprio ou um escritório qualificado para elaboração de tais demonstrações e sua análise, as chances de sobrevivência de sua empresa no mercado são inferiores as das empresas que se utilizam dessas ferramentas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou identificar de que forma a Contabilidade Gerencial pode ser usada como fator condicionante à sobrevivência das microempresas na cidade de Manaus, mostrar a sua importância e a sua participação no cenário atual do mercado brasileiro, de acordo com o número de empresas registradas nessa categoria e sua responsabilidade por geração de empregos e riquezas para nosso país.

Com base no crescimento progressivo das microempresas no Brasil, e considerando que grande parte dos gestores dessas empresas não possuem habilidades necessárias para o gerenciamento eficaz das mesmas, foi apresentado de maneira prática e simples as três principais Demonstrações Contábeis e suas análises, sendo elas: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração do Fluxo de Caixa.

Portanto, o presente trabalho partiu da necessidade de auxiliar as microempresas de forma a diminuir a taxa de falência no mercado, para que os gestores, empresários ou colaboradores compreendam a necessidade de assumir uma postura gerencial diferente, para que haja avaliação das suas atividades e procedimentos para se manter no mercado de maneira competitiva e crescente.

As ferramentas da Contabilidade Gerencial não eliminam por si as dificuldades financeiras das microempresas, mas através dos dados obtidos pelo uso delas certamente é possível decidir de forma segura pela melhor alocação dos recursos. Sendo assim, seu uso é imprescindível para a gestão de uma microempresa.

De acordo com os dados do SEBRAE (2016), onde demonstra que a região norte é a região com as microempresas que possuem a menor taxa de sobrevivência do Brasil, podemos concluir que parte desse resultado é ocasionado, principalmente, devido os gestores das microempresas de Manaus não possuírem conhecimento sobre a diferença que o uso das ferramentas da Contabilidade Gerencial podem oferecer para a sobrevivência da sua empresa.

Posto isso, sugere-se que Universidade do Estado do Amazonas, por meio dos graduandos do curso de Ciências Contábeis, ofereça como atividade complementar aos alunos e a aberta aos gestores das microempresas da cidade de Manaus que se interessarem, a prestação de atendimento e auxílio a esses gestores, com o intuito de orientá-los sobre a importância e o uso das ferramentas contábeis apresentadas neste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. F. **Gestão estratégica das informações internas na pequena empresa: estudo comparativo de casos em empresas do setor de serviços hoteleiro da região de Brotas**. 2004. 209f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

BARBOSA, Heitor Monteiro. **A análise de demonstrativos financeiros como ferramenta para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas**. Scientia FAER, Olímpia-SP, Ano, v. 2, p. 32-52, 2010.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial, teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FARIA, Juliano Almeida e et al. **A utilização da Contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas microempresas e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana**. Feira de Santana, 2012.

GALHARDO, Clariana Sales; FONTÃO, Henio; LOPES, Eloísa de Moura. **Balço Patrimonial: uma ferramenta para a gestão das micro e pequenas empresas comerciais**, 2017. Disponível em: <www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/sociais/inic/INICG00218_01O.pdf> Acesso em: 10 outubro 2019.

GARCIA, Violin Alexandre, SCARAMELLI, João Marcos. **A importância do Fluxo de Caixa**. Boletim CRC SP, São Paulo, n.165, p.8-9, fev. 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GUIMARÃES, Aleksia Tuanny Correia Santos. **Análise das demonstrações contábeis para as tomadas de decisão empresariais: um estudo de caso na empresa São Paulo Alpargatas SA**. 2019.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira e Orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LIMA, M. R. S.; CHACON, M.J.M.; SILVA, M.C. **Uma contribuição a importância do fluxo de informações contábeis no processo decisório das micro e pequenas empresas: uma pesquisa realizada na cidade de Recife no estado de Pernambuco**. In: Conferencia Internacional de Empreendedorismo Latino Americana, 2004, Rio de Janeiro. **Anais...** CIPEAL, 2004. CD-ROM.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

MATARAZZO, Dante. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, A. G. G. **Análise das demonstrações contábeis: um estudo dos índices financeiros na empresa Codevasf**, 2018. Disponível em: <www.portalseer.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/download/21039/16708> Acesso em: 05 novembro 2019.

NETO, G. H.; LOURENÇÃO, P. T. de M.; OLIVEIRA, E. A. de A. Q. **Análise do perfil do empreendedor Joseense para implantação de novos negócios e Desenvolvimento Regional.** Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, São Paulo, v. 2, n.1, 2006.

OLIVEIRA, Marilisa Montoani de. **Contabilidade gerencial: a aplicação na gestão de microempresas e empresas de pequeno porte.** 2005. 71f. Monografia. Universidade de Taubaté. 2005.

RIBEIRO, Andressa; FREIRE, Eduardo José, BARELLA, Lauriano Antonio. **A informação contábil como instrumento de apoio às micro e pequenas empresas: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas de Paranaíta - MT, quanto à utilização de informações da contabilidade no processo de tomada de decisão, no ano de 2012.** FAF, 2019. Disponível em: <www.refaf.com.br/index.php/refaf/article/view/91/pdf>. Acesso em 23 novembro 2019.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Básica.** 3ª. ed. São Paulo: Saraiva.1999

SALES, R.L.; BARROS, A.A.; ARAÚJO, C.M.M.F. **Fatores condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico município interiorano brasileiro.** Revista da Micro e Pequena Empresa, v. 2, n. 2, p. 38-55, 2011.

SEBRAE. **Sobrevivência das Empresas no Brasil, 2016.** Disponível em:<<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016.pdf>> Acesso em: 16 setembro 2019.

SEBRAE. **Perfil das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, 2018.** Disponível em:<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ro/artigos/perfil-das-microempresas-e-empresas-de-pequeno-porte2018,a2fb479851b33610VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 16 setembro 2019.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Jose Pereira. **Análise financeira das empresas.** 12 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

RAZA, Cláudio. **Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer.** Boletim CRC SP, São Paulo, n.166, p.16-17, maio 2008.